

## **“Comunidades de trabalho Ñamba’apo oñondivepa”**

Blásida Santa Cruz odn – Jorge González.  
Santa María de Fe, Santa Rosa, San Patricio, Misiones – Paraguay

As comunidades de trabalho (CdT) surgem da experiência de fé das Comunidades Cristãs: leigos que refletem e compartilham sua fé e que encontram um espaço educativo onde aprendem a trabalhar juntos, a relacionar-se e a compartilhar. Envolve toda a família, adultos, jovens e crianças.

É uma experiência que não está sujeita a um tempo, senão que vai proporcionando o surgimento de uma forma de vida diferente, um estilo de convivência e de trabalho que vai sendo luz para outros grupos e organizações.

### **1. Descrição da experiência**

#### **Objetivo Geral que se pretende**

As CdT foram constituídas com o objetivo geral de viver e desenvolver atividades de Economia Solidária de acordo com os valores humanos e cristãos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos os associados.

#### **Destinatários**

Camponeses, mulheres, jovens, famílias camponesas, com abertura a membros de outras religiões.

#### **Objetivos específicos**

- a) Conseguir a organização dos membros e das Comunidades de Trabalho, em redes solidárias.
- b) Cobrir as necessidades básicas de auto-sustento: alimentação, saúde, vestuário e educação.
- c) Melhorar a saúde através de uma educação sanitária integral que inclua a aprendizagem de novos hábitos de higiene, alimentação mais sadia e aproveitamento da medicina alternativa.
- d) Melhorar a produção e aproveitamento dos bens de consumo, criando redes de planejamento, produção e comercialização.
- e) Facilitar aos seus associados a provisão de condições favoráveis de insumos, materiais, equipamentos, infra-estruturas e outros meios para melhorar a produção e o incremento dos rendimentos.
- f) Gerir e repassar aos sócios o apoio financeiro externo ou recursos próprios para desenvolver as atividades produtivas e comerciais de maneira eficiente.
- g) Fomentar a formação dos sócios com capacitação e assistência técnica permanente nos processos organizativos, produtivos e comerciais desenvolvidos, que lhes permitam melhorar sua competência na função produtiva e sua responsabilidade no desenvolvimento da sua comunidade.
- h) Fomentar a recuperação e preservação dos recursos naturais, o cuidado com o meio ambiente, a produção ecológica e a medicina natural.
- i) Colocar em prática a equidade entre gêneros para evitar a discriminação e promover a participação da juventude na organização, para conseguir sua permanência na comunidade.
- j) Resgatar a cultura paraguaia através dos trabalhos de artesanato e da medicina natural.
- k) Colocar em prática a solidariedade com os enfermos e os mais necessitados da comunidade.

#### **Atividades**

- Sensibilização para a formação dos pequenos grupos.
- Formação dos grupos.

- Capacitação por grupos e em redes.
- Formação de técnicos populares.
- Encontros mensais com a equipe responsável pelo acompanhamento dos grupos (grupo de discernimento)
- Assembléias, jornadas para a animação dos grupos.
- Planejamento nos pequenos grupos e em nível geral.
- Avaliação.
- Visitas aos grupos e acompanhamentos sistemáticos e pontuais.
- EE. EE. para os membros.
- Oficinas.

### **Metodologia utilizada**

Uma metodologia muito utilizada na formação e acompanhamento dos pequenos grupos é a reflexão sobre a práxis. A realidade dos grupos, retomada e compartilhada, é confrontada com a fé de Jesus; esta dinâmica de vida se descobre como uma necessidade para potencializar ou retificar a caminhada; ilumina-se com a Palavra de Deus e dali surge uma nova práxis que orienta o caminhar dos grupos.

A experiência dos EE. EE. também é fundamental em todo o processo dos grupos: motiva a transformação pessoal e grupal; potencializa o descobrimento da dignidade de ser filho de Deus, do valor da pessoa e da vida, o que possibilita unir-se com outros, deixando interesses pessoais para trabalhar em comum, ocupar seu lugar. Supõe um constante processo de conversão de toda uma mentalidade individualista oferecida pelo mundo moderno para uma constante opção por Jesus e seu Reino, a pobreza evangélica, o compartilhar, que são valores fundamentais das CdT.

### **Tempo de duração**

É uma experiência que teve várias etapas:

1. Tomada de consciência da identidade.
2. Formação de organizações comunitárias.
3. Consolidação dos grupos de trabalho.
- 4 . Consolidação das redes ou tecido social.

A implementação do conjunto destas etapas durou um tempo aproximado de dez anos e pretende-se que essa experiência seja uma forma de vida e de trabalho. Atualmente estamos na etapa de consolidação das redes e de constantes atualizações e reorganizações.

### **Coordenação com outros**

As CdT se inter-relacionam com vários grupos e instituições, alguns de forma pontual e outros sistematicamente. Por ex:

Instituições educativas: Faculdade de Agronomia, Instituto Terciário.

Outras instituições como Pastoral Social, Paróquia.

ONGs como Alter Vida, que colabora na capacitação; a FISC: com o apoio para a melhoria e desenvolvimento.

Governos municipais e estatais para a formalização, de acordo com as leis fiscais.

### **Meios de financiamento**

- Numa primeira etapa, com fundos de Manos Unidas.
- Numa segunda etapa, com fundos da FISC, por dois anos.
- Atualmente trabalha-se com um fundo rotativo que se mantém com a comercialização dos produtos.

## **2. Análise da experiência**

### **O mais válido da experiência**

**O trabalho com as famílias.** As famílias se unem para algo comum: procurar melhorar sua qualidade de vida, viver experiências de fraternidade, compartilhar o que têm, colocar em comum seus bens, que é a coisa mais difícil nestes tempos.

**O protagonismo das mulheres.** Elas têm um espaço de compromisso e liderança nas comunidades de trabalho, são as que geralmente animam a vida, a reflexão, o compartilhar nos grupos.

O processo de ir integrando fé-vida, a partir da dimensão econômica e de permitir que o Evangelho penetre e transforme as relações, o trabalho.

Importante é o cuidado com a vida, a alegria no trabalho, o compartilhar. Tudo isto prevalece acima da ganância, do lucro. As CdT constituem um espaço de vida e de compartilhar fraterno.

A tomada de consciência e o empenho que as pessoas colocam nas coisas simples do cotidiano; diante da ameaça da destruição do meio-ambiente, para promover o ecológico e recuperar o tradicional, a medicina natural e o artesanato. Com tudo isto, pouco a pouco, vai melhorando a qualidade de vida, na produção de cultivos e rubricas alternativas do orçamento familiar.

### **Dificuldades**

- Não todos os membros das famílias participam nas CdTs, em muitos casos apenas participa uma ou outra pessoa.
- A dificuldade do planejamento, pois não há hábito de planejar a vida e muito menos a produção.
- Dificuldade na comercialização, em nível do estado. Não existe nenhum apoio aos pequenos produtores, promove-se a monocultura.
- Certa instabilidade nos grupos em virtude da migração, principalmente dos mais jovens que saem por motivos de trabalho ou estudos.
- As CdTs ainda não cobrem as necessidades básicas das famílias, por esse motivo buscam ao mesmo tempo outros meios de subsistência e não dedicam todo o seu tempo e esforço para o seu grupo.
- Dificuldades inter-pessoais que surgem nos grupos devido por caracteres, histórias pessoais...
- Uma reflexão contínua e um acompanhamento permanente por parte de educadores, técnicos engenheiros, irmãs, ajuda a nomear as dificuldades e a colocar meios para ir superando as mesmas.

A própria experiência positiva que surge do cotidiano faz com que as dificuldades vão se transformando e superando.

### **Aprendizagens**

- Aprendemos desta experiência que é possível viver a fraternidade entre pessoas diferentes, que é possível melhorar a qualidade de vida a partir do pouco que se tem, colocando-o em comum.
- A organização vai se transformando numa estrutura que é luz para outros grupos e organizações que buscam somente resultados imediatos. Isto possibilita uma nova forma de vida e de convivência.
- Vão sendo recuperados valores próprios da cultura, as crianças e os jovens aprendem, nas famílias, maneiras de viver que com o tempo haviam perdido.

### **Outros aspectos a mencionar**

- No aspecto ecológico é necessário fortalecer esta linha, a partir do nosso ser de educadoras Companhia de Maria. É preciso unir esforços nesta linha, coordenar ações.
- Esta experiência ajuda a fortalecer o aspecto cultural, os valores, a identidade, a valorização do que é próprio.

### **3. Conclusão**

Estes anos, tendo podido acompanhar de perto esta experiência, com suas luzes e sombras, nos ajudaram a nos fortalecermos como Companhia de Maria em nossa própria identidade de ser educadoras na fé, que frutifica em obras de justiça. As CdTs, embora pequenas, hoje são sementes do Reino para nós, pois integram fé-vida, busca-se transformar a sociedade a partir do pequeno e, diante da ameaça de morte que muitas vezes se apresenta na sociedade atual, nos ajuda a perceber a força da vida a partir do alternativo, sendo fermento que pouco a pouco vai transformando a realidade.